ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1929 N.º 2604

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

BERNARD Shaw é o escritor cujas opiniões são actualmente mais discutidas, porque, além de originais e sinceras, são sempre apresentadas sem qualquer facciosismo.

A proposito do parlamentarismo, explicou-se, sustentando que a crise que ele atravessa, em todos os países, não é um mal de morte, mas sim de transformação.

No seu entender, urge torna-lo capaz de corresponder á opinião das sociedades modernas, livrando-o das especulações que o desvirtuam. Parece que se impõe uma reforma ampla, de modo a evitar-se que o eleitor seja vitima dos que exploram a sua boa fé.

Como efectua-la?

Eis o dificil da questão.

Não só o eleitor se esquece frequentemente dos seus deveres, mas o candidato usa de habilidades pouco recomendaveis. Esperamos que Bernard Shaw continue a estudar um assunto tão interessante.

* * *

DO sr. dr. Agostinho de Campos publicamos nesta pagina a sua resposta ao pequeno artigo que ha dias publicámos, sob o titulo de *Cortesia?*

Temos o maior prazer em o lêr e admirar. Desde logo, apreciamos as suas belas qualidades de escritor e jornalista, o brilho da sua prosa onde as imagens e os conceitos se equilibram com rara mestria.

No que escrevemos a seu respeito não ha a menor sombra de má vontade ou paixão, antes pelo contrario. Fazemos esta declaração para evitar interpretações erroneas ou malevolas. O facto, porém, de presarmos alguem não significa que concordamos com todas as suas opiniões e gestos. E' por isso que amanhã diremos da nossa justiça.

E como o sr. dr. Agostinho de Campos promete continuar o debate noutro jornal, prometemos, desde já, não estar desatento.

* * *

O JORNAL carioca *A Noticia* continua a sua louvavel campanha a favor de Portugal e do intercambio comercial luso-brasileiro.

A inauguração da linha de navegação portuguesa serve-lhe de pretexto, e o ilustre director da *Noticia*, sr. dr. Candido de Campos, que aqui de perto sentiu palpitar o coração português, leal e generoso, prossegue na sua obra de aproximação pratica, em termos que é para nós de justiça assinalar.

Ao dr. Candido de Campos vai em breve juntas-se o dr. Denis Junior, na mesma cruzada. Vê-se assim que os jornalistas são os melhores diplomatas dos povos.

* * *

FOI levantado o regime de censura á Imprensa—na India Portuguesa, por determinação do governador, sr. general Craveiro Lopes.

* * *

FOI nomeado o sr. dr. Manuel da Fonseca Figueiredo para o lugar de vogal do Conselho Superior de Caminhos de Ferro.

A LINGUA PORTUGUESA

Ex.mo Amigo e Colega sr. dr. Joaquim Manso:

No seu muito lido e apreciado *Diario de Lisboa* (numero de 29 do mês findo) noticia-se a publicação em folheto da conferencia por mim lida em Sevilha sôbre *Camoens, Espana y Suramerica*. Nessa noticia, a par com amabilidades que muito agradeço, diz-se, entre outras coisas, o seguinte:

«Em vez de falar português, serviu-se do castelhano, em que se reputa eximio. Achamos que fez mal, tanto mais que estava dentro do nosso Pavilhão, num dever oficial, sob a responsabilidade de não esquecer que a nossa presença, na Exposição de Sevilha, se destinava a afirmar que sômos alguem — com idioma e literatura propria».

Humildemente agradeço tambem esta reverendissima lição de patriotismo — e de respeito da lingua nacional. Medindo pelo amor que tenho á Patria e á linguagem a gravidade dos meus deveres para com ambas, julgo que a minha vida se ha-de saldar com pesadissimo débito a uma e outra. Muitos portugueses (e entre eles o *Diario de Lisboa*) estarão no seu direito, dando-me lições assim de alto. Esta, porém, não a posso aceitar, pois contra ela se revolta não só o patriotismo como aqui o entendo, senão tambem o meu proprio quinhão de senso-comum.

E digo já: se amanhã se reproduzirem para mim as condições em que julguei dever falar espanhol, tornarei a falar espanhol. Os motivos desta persistencia de opinião e proposito estão mencionados na propria conferencia, e não fôram pelo redactor da noticia apreciados, nem contestados, nem apresentados, e parece que nem sequer lidos. Ora não considero justo que se critique publicamente o procedimento seja de quem fôr, ocultando ao publico as razões expressas em que tal procedimento se baseou.

Tambem não percebo como pude merecer do *Diario de Lisboa* a chalaça de que «me reputo eximio» no castelhano, e deixo o meu Ex.mo Colega juiz do grau de deferencia que ela manifesta, da parte do seu jornal para comigo. Peço-lhe o obsequio de lêr as primeiras linhas da conferencia, que começava pedindo perdão aos espanhois presentes de irem ouvir-me «assassinar a sua bela lingua», visto a leitura ser feita «num dialecto castelhano de minha pessoal composição».

Estando eu, quando falei, dentro do nosso pavilhão, sob a responsabilidade de não esquecer que a nossa presença em Sevilha se destinava a afirmar que sômos alguem, com lingua e literatura propria — desdobrei as possibilidades de «afirmação» da lingua e da literatura nos seguintes termos:

Numero 1: Os espanhois sabem perfeitamente bem que temos lingua propria. Sabem-no tão bem, que o publico espanhol pouco mais percebe que patavina, das conferencias que ouve lêr em português;

Numero 2: Portanto, e para que os que vão escutar-me possam inteirar-se bem, não de que temos literatura propria, mas — mais e melhor — que o nosso génio literario proprio excedeu por vezes o deles, e na literatura espanhola, como na europeia em geral, influiu poderosa e gloriosamente — para conseguir «afirmar» tanto, vou falar-lhes em espanhol.

Pareceu-me isto melhor o que «afirmar-lhes» apenas sons vocais, em regra ininteligiveis para eles. E não foi, portanto, por cortezia, como pensa o redactor da noticia, nem tão pouco por vaidade, como ele chalaceia cruel, que em Espanha falei espanhol. Foi por patriotismo prático, e com civica resignação.

Por patriotismo prático tratei de conseguir, o melhor que pude, que o auditorio compreendesse bem o muito bem que eu lhe disse do nosso génio literario; e tanto bem «afirmei» deste, que tive o cuidado de me abonar sempre com citações de autoridades espanholas, sul-americanas, inglesas, francesas, alemãs, para não poderem suspeitar-me de hiperbole ou megalomania patrioteira. A conferencia *Camoens, Espana y Suramerica* é, por isso mesmo, feita quasi só de transcrições.

Resignei-me, por civismo, a abdicar da comodidade de me exprimir na lingua que é minha, que uso sem esfôrço, que provadamente amo e sempre tenho procurado não só honrar, mas defender. Condenei-me a trabalhos longos de adaptação do meu pensamento a idioma alheio, e dei a outros o incómodo de reverem *e corrigirem* o que escrevi. Arrisquei-me a um máximo (ou a um minimo que fôsse) de ridiculo; e por ultimo sujeitei-me e bem sabia que me sujeitava, porque sou já velho bastante para estar promovido á psicólogo por antiguidade) a ser pôsto na berlinda por certo patriotismo português, de muita sonoridade e pouco sumo.

Ora acontece que este caso particular suscita uma tese geral, merecedora de discussão que precisa de ser bem objectiva para tornar-se util ao País, nos seus tão proclamados propositos de comunicar com os vizinhos. Do que tal discussão não precisa é de tingir-se de injustiça ou arreganho contra ninguem de boa-fé e de boa-vontade. Brevemente ventilarei o assunto noutro lugar, rebatendo os dois argumentos, muito fraquinhos, que se lêem na segunda parte da noticia do *Diario de Lisboa*.

Envergonhado me desculpo, diante do publico, de haver gasto tanto tempo a falar de mim proprio. E a V. Ex.ª, sr. Director, peço grande perdão, se no decorrer destas linhas me mostrei uma ou outra vez sentido, ao verme julgado e condenado por um jornal que muito aprecio, sem a leal apresentação dos meus motivos.

Com toda a consideração, colega, admirador e amigo obrigadissimo,

AGOSTINHO DE CAMPOS

A LIGA dos Combatentes da Grande Guerra, organismo que ampara os que a luta estropiou e que auxilia as familias daqueles que para sempre tombaram nos campos de batalha, expôs ontem, aos representantes da Imprensa, os seus fins e o seu plano de trabalhos, numa reunião presidida pelo sr. dr. José Pontes.

O sr. dr. Mac-Bride, usando da palavra, disse:

"No ministerio das Finanças existem cêrca de 8.000 processos de pensões. E o Estado reduziu a respectiva verba. Ninguem se lembrou que uma pensão de sangue é um titulo de divida publica, que, em vez de ser comprado com dinheiro, é adquirido com o proprio sangue!

Em Portugal, onde as paixões dividem os homens, a Liga dos Combatentes dá um grande exemplo de solidariedade conservando unidos os seus 32.000 socios."

Torna-se, pois, necessario que o Estado auxilie, tal como lá fora sucede, aqueles que se dedicaram a tão generosa obra de assistencia.

* * *

A PROPOSITO dum artigo da nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho, lembra-nos "Um leitor" que a vantagem do ensino do canto coral na educação infantil já foi reconhecida entre nós ha bastantes anos. Na Escola Materna do Alto do Pina, na Escola João de Deus, na Creche-Escola de Belas e na Escola da Lapa, para não citar outras, pratica-se, com optimos resultados, o canto coral. O nosso "folklore" presta-se admiravelmente para esse efeito e as cantigas de Tomás Borba adaptam-se, maravilhosamente, ás vozes infantis.

* * *

A COMISSÃO encarregada de apreciar as propostas para a adjudicação do teatro Nacional resolveu, por unanimidade, entregar a exploração daquele teatro, pelo prazo de cinco anos, á Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que entrará imediatamente na posse da Casa de Garrett, em cuja scena vai brilhar o talento fulgurante da distintissima actriz que é Amelia Rey Colaço, acompanhada por um magnifico nucleo de artistas, sob a inteligente direcção de Robles Monteiro.

* * *

E' AMANHÃ, ás 16 horas, que reune, na Camara Municipal, a grande comissão de honra que vai promover a construção do monumento ao dr. Antonio José de Almeida.

* * *

NO "rapido" da tarde, seguiu hoje para Sevilha, acompanhado do seu sequito, o maharajá Saheb de Dharampur, que se encontrava ha dias em Lisboa.

* * *

O SR. ministro da Instrução determinou que sejam publicos todos os exames efectuados no Conservatorio Nacional de Musica.

* * *

FOI aprovado o regulamento da taxa militar.

Radiotonia

Programas escolhidos

ESTA NOITE, os amadores de ópera que possuam um aparelho de rádio têm á sua disposição no éter nada menos de seis óperas variadas. Além da ópera a executar no Teatro del Liceo de Barcelona, que EAJ 1 (350,5 m.) e EAJ 7 (424 m.) transmitirão ás 22,00 podem ouvir:

«Um baile de mascaras», de Verdi, em Munich (583 m.), ás 18,30;

«Rusalka», de Dvorak, em Viena (517,2 m.), ás 19,05;

«Werther», de Massenet, em Genova (387,1 m.), ás 19,30;

«A Condenação de Fausto», de Berlioz, em Paris (R. P. 1744 m.), ás 20,00;

«Manon Lescaut», de Puccini, em Roma (441,1 m.), ás 20,00.

Os que preferem musica sinfonica, devem ouvir:

A's 19,35, Turim (272,2m.), que emite a «Suite em lá maior», de Regger, seguida dum concerto de musica de Verdi.

A's 20,00 e ás 21,00, Rabat (Radio-Maroc 414 m.), que irradia trechos de Mozart, Tchaikowsky, Massenet, Schumann, Schubert, Beethoven e Haendel.

A's 20,15, 2 LO (Londres, 356,3 m.), 5 XX (Daventry, 1554,4 m.), ou Chelmsford (25,35 m.), que transmitem o concerto dado pela Orquestra Filarmonica de Berlim no Queen's Hall («Concerto grosso em ré maior», de Haendel; «Três preludios de Palestrina», arreglo de Pfitzner; a «Quinta Sinfonia» de Beethoven, e «O Sonho duma noite de verão», de Mendelssohn.

Radio-Alger (364,4 m.) dá ás 20,45 um curioso concerto de musica oriental.

Leipzig (259 m.) transmite canções austriacas ás 21,10.

San Sebastian (403 m.) dá ás 22,00 um concerto sinfonico compreendendo «Mam're l'oye», de Ravel, a valsa dos aprendizes dos «Mestres Cantores», de Wagner, a «Quarta Sinfonia» de Beethoven, o andante da «Cassation em sol» de Mozart, e «Stienka Razine», de Glazunoff.

"Manual do Viajante em Portugal"

A nova edição—6.ª—do «Manual do Viajante em Portugal», interessante obra completamente modificada e actualizada por Carlos de Ornelas, deve ser posta a venda durante o corrente mês.

Contém 17 mapas distritais, além de varias plantas dos museus de Lisboa, Porto Tomar e Coimbra.

SE AL GUMA vez pensardes em serdes amador de telefonia sem fios, procurai a casa

HERTZIANA

RUA AUGUSTA, 260 — LISBOA

onde encontrareis o sortido de material mais aperfeiçoado, e onde vos darão todas as indicações necessarias.

OLIMPIA CLUB

Reaparição de

PEPITA MARQUEZ

Celebre concertista de violino e

PAQUITA PEREZ

Bailarina excentrica

Na Taverne: Fados e duetos por eximios cantadores.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

O MEDICO D'ALDEIA 8 partes

FESTA DA SENHORA DA AGONIA 1 parte

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

BOLSA DE LISBOA

3 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	928$00	927$00	929$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.010$00	1.000$00	1.010$00
Banco Com. de Lisboa.	—	520$00	—
Banco Lisboa & Açôres	520$00	—	526$00
Banco de Portugal.......	190$00	987$00	995$00
C.ª C. F. de Benguela	1.582$00	1.580$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.°g.	65$00	64$50	65$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	330$00	390$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	254$00	253$00	254$00
Soc. Industrial Aliança	—	172$50	174$00
C.ª Portugal e Colonias	106$50	106$00	107$00
C.ª Nac. de Navegação	273$00	271$00	273$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	—
C.ª Portug. de Tabacos	—	338$00	340$00
The Match Tobacco T. S. C.º..................	92$00	92$00	92$50
C.ª Amboim..................	140$00	140$00	141$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	69$50	69$00	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	65$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.100$00
A Tabaqueira...............	—	—	—

CRONICA

CENTROS de má lingua

A natureza, sempre cuidadosa, deu-nos duas orelhas e uma só boca, disse alguem, para que compreendessemos a necessidade de ouvir mais e de falar menos. Mas os espiritos de contradição entenderam que deviam, como protesto, criar os cafés. E deram lhes logo a categoria de amaveis institutos de má lingua.

A antiga Roma, a acreditarmos nas alusões de Séneca e de outros escritores, teve nas "Acta Diurna" ou "Actos Diarios" um jornal noticioso e de critica, em tudo parecido com a Imprensa de hoje. Não lhe faltaram sequer os respectivos esquadrinhadores de noticias, os "reporters", os chamados "actuarii". O Senado proibiu-lhes a publicidade das suas discussões e deliberações, até Julio Cesar ser consul pela primeira vez. A situação passou depois a ser outra, segundo nos informa Suetonio, mas voltou exactamente á mesma, no tempo de Augusto, que não admitia os denominados "libelos" contra o poder e concedia a pena de morte, como premio, aos seus autores.

Tambem já existiam taquigrafos nessa epoca. Cicero serviu-se dêles para obter, na integra, o discurso de Catão, durante o celebre debate sôbre o castigo a aplicar aos comprometidos na conspiração de Catilina. Pois, apesar de tudo, essas folhas volantes, que eram afixadas nos dois lugares mais publicos de Roma, nunca chegaram a alcançar o predominio, a vulgarização que podem ter as conversas dos cafés.

Desde que em Meka, no seculo IX da Hegira, os mahometanos se reuniram para tomar café, trocar impressões, cantar, dançar e jogar o xadrez, começaram as consequencias funestas. Os fanaticos quizeram fechar esses pontos de reunião sob o pretexto de que o café era bebido em grupos, contra o que o profeta havia prégado. Mas logo apareceu quem demonstrasse que Mahomet tambem se tinha agrupado para tomar leite e novos cafés surgiram, então, em Medina, Cairo, Damasco, Alepo e Constantinopla que fez deles verdadeiros centros de confraternisação de poetas, cadis e principais do imperio. Não tardou, porém, que os muftis se queixassem amargamente de que os frequentadores daquelas casas iam esquecendo, pouco a pouco, os preceitos da religião e da lei mahometana. Daí o serem fechadas e punidos com oitenta bastonadas os fregueses recalcitrantes e contraventores. Um deles chegou mesmo a ser condenado a passear toda a cidade montado num burro, por entre vaias. Passado pouco tempo, os visires preferiram autorisar os cafés em troca de elevados impostos mas durante a guerra de Candia repetiu-se o encerramento. Porque o pachá Krupuli afirmou que eram lugares de discussão de assuntos e actos governativos. Em 1663, o polaco Kulezychi, ao serviço da Austria, no cerco de Viena, conseguiu do rei Sobieski, em recompensa de serviços prestados, a ambicionada permissão para abrir um cafe naquela cidade, onde foi inaugurado em 7 de Agosto do mesmo ano. Marselha foi a terra francesa que iniciou esses estabelecimentos, em 1684, e imitou-a Paris, pelo esforço do armenio Pascall, depois do embaixador turco Soliman Agio tornar conhecido na côrte de Luiz XIV.

Madame de Sevigné quere que pertença a Thenetot a sua introdução na capital, em 1657. Foi lá que se fizeram celebres o "Cuisinier„ onde Napoleão e o seu amigo Duroc, ainda muito novos, se reuniam sem dinheiro para a despesa feita, e o "da Regencia„ onde pontificaram Diderot, Voltaire, d'Alembert Champfort e outros.

Londres abriu, em 1675, o seu primeiro café, no mesmo lugar em que esteve, mais tarde, o "Virginia Coffee House, instalado por Edouard ao regressar de uma viagem do Levante. Apareceram outros, mas Carlos II ordenou que fôssem todos fechados, por serem centros perigosos de tumultos e revoluções.

Em Portugal, entre os que se distinguiram pelas suas pleiades, figuraram o "Nicola„ o "Martinho„ o "Suiço„ e o "Gêlo„ onde o saudoso Marcelino Mesquita compôs grande parte da "Peraltas e Sécias„ que ia entregando, aos poucos, para os imprescindiveis ensaios diarios. Actualmente ha cafés por toda a parte, por todos os cantos, e prosseguem persistentes no bem e no mal que sempre têm produzido. Não pretendemos falar do café na politica, das suas qualidades terapeuticas ou dos seus efeitos no crime, pelas consequencias fatais da cafeina ou caféotoxina.

Já tratámos largamente do assunto no nosso livro "Do Crime". Apenas desejamos fixar, embora de leve, que é nesses centros de má lingua que muitas vezes se tecem as maiores infamias, cortando ou desviando carreiras, destruindo lares, matando vidas e beliscando reputações. E' muito raro sair dos cafés uma ideia alevantada ou qualquer revelação de arte, mas vivem por lá, á vontade, as varias e possiveis causas de factos que surgem nos tribunais. Ha sorrisos perfidos, frases dubias e afirmações gratuitas, propositadas ou levianas, que nascem, vivem mas não morrem nesses cenaculos quasi despidos de amizades sinceras, mas prodigos em malquerenças e odios brutais.

Cada café faz lembrar aquela estatua fronteira á loja de Pasquino, onde eram afixados os celebrados "pasquins" que tomaram o nome do visinho para as suas afirmações, verdadeiras ou falsas. Tambem possui sempre um similar que evoca, por seu turno, a estatua de Marforio onde eram colocados comentarios aos pasquins, todos eles mostrando uma violencia feroz. E, por estranha coincidencia, como previsão dos tempos, ambas as estatuas se erguiam, ironicamente, nas visinhanças do Capitolio...

Mario Monteiro

Advogado

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

Dr.ª Laurinda Alambre

Doenças do utero e anexos. Partos Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680. Das 14 ás 16 horas.

Residencia: Telefone Trindade 893

A PENINHA GRANDE RESTAURANT

9—RUA PASCOAL DE MELO—9-A (junto Almirante Reis) Telef. N. 5582

Optimo serviço de restaurant á portuguesa sob a direcção do seu proprietario e de um habil e bem conhecido cosinheiro—Almoços e jantares ao domicilio—Aceitam-se comensais—Reservam-se salas—ABERTO TODA A NOITE

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Mariana do Carmo da Camara Pinto Coelho, D. Berta Couceiro Leitão Rito, D. Barbara Tavares Proença Vaz Preto, D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), D. Maria Luisa do Carmo Portocarrero da Mota Cardoso, D. Julia Mimoso Guerra e D. Sara da Penha Soleiro.

E os srs.:

Dr. Manuel Barbosa, Jorge Ferreira, Joaquim de Magalhães e Meneses Vilar, Raul Mario de Arbués Moreira, João Queriol e José Rodrigues Vieira.

Batisados

Baptisou-se na capela particular dos srs. Viscondes de Santa Margarida, na Chamusca, a sua neta, filha da sr.ª D. Maria Henriqueta Pedroso Belard de Vasconcelos Melo, e do sr. engenheiro Alvaro de Vasconcelos Melo, que recebeu o nome de Maria Avelina.

Foram padrinhos a sr.ª Viscondessa de Santa Margarida e o sr. dr. Eduardo Melo, avô paterno.

Elegancias

Assistencia elegante aos concertos de sabado e domingo respectivamente.

No Tivoli

Madame Von Baligan, condessa de Valbom, condessa de Ficalho, condessa de Farrobo, D. Fany Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Antonia da Silveira Maia, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Aurora de Albuquerque Leal D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filhas, D. Vera Betencourt Olavo, D. Maria Pulido Valente, D. Eulalia da Costa Neves, D. Lydia Maia Cabeça, D. Judite Maia de Carvalho, D. Maria de Lourdes de Sousa e Vasconcelos Perestrelo, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Aida de Avila de Freitas Branco, D. Fausta Guedes Costa, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Eugenia Folque de Azevedo Souto, D. Margarida Barata, D. Albertina Neto Afonso, madame Saldanha, D. Maria Saldanha Ramos Pinto, madame Falcão, D. Anete Amzalack, D. Maria da Assumção Possolo Pelin, D. Maria Luisa Ravara Belo, D. Maria Lopes de Almeida Smith, D. Carolina Palhares, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, madame Lopes da Cruz, D. Matilde Deslandes, madame David Marques, D. Carmen e D. Antonia Ramada Curto, D. Ana Caldeira, D. Irene Caldeira Coelho, D. Sara Costa Cardoso, D. Maria Betencourt Rebelo, D. Virginia Luisa Cardoso, medemoiseles Pinto, etc., etc.

Sabado primeiro concerto extraordinario no qual se apresenta o grande pianista Wilhelm Backhaus, que se fará ouvir conjuntamente com a orquestra sinfonica.

No Gimnasio

Viscondessa de Silvares, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Luisa Beirão da Veiga, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Aisberg de Mendonça, madame Faro, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Joaquina Veiga, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Rita Nunes Blanco, D. Maria Pereira de Eça e filha, D. Isabel Gorjão Henriques de Almeida, D. Felicidade Pereira de Carvalho, D. Helena de Aragão, D. Maria de Lourdes Nunes Blanco, D. Ana Pereira de Vasconcelos, D. Laura Azavey Torres de Carvalho, madame Pessoas, D. Laura Helena Magalhães Diogo, D. Maria Elvira de Macedo Dias Macieira, madame Dias Ferrão, D. Manuela Santos Magalhães, D. Maria Aisberg, D. Maria José Matoso, mesdemoiseles Sousa e Silva, etc., etc.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

O segundo «chá dançante» realizado no domingo passado nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, foi como era de prever elegantemente concorrido, tendo-se dançado com verdadeiro entusiasmo ao som de uma eximia orquestra «jazz-band» até perto das vinte horas, da noite.

Em redor das pequenas mesas recorda-nos ter visto:

Madame Magalhães Correia e filhas, D. Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filha, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, madame Bettencourt Ferreira, D. Leopoldina Ribeiro e filha, madame Heys, D. Maria de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, madame Abrantes, D. Maria José Cannas da Costa e Silva e filha, madame Hervod, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, madame Pessoa e filha, D. Maria de Carvalho e filha, madame Ribeiro da Fonseca, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, Madame Prado, D. Albina Figueiredo, Madame Serra Ribeiro, D. Maria Teresa Belo Pereira, madame Ressano Garcia, D. Cecilia Pinto da Fonseca de Sousa Rego. D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Gabriela Belard Silvano, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Margarida Gaston Loti, mesdemoiseles Penha Soleiro, etc., etc.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

ESTORIL Hotel do Parque

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

O Amôr e o Tempo

Corrida a ultima pagina deste recente volume de Augusto de Castro, fui á prateleira onde, apesar de encadernados aos dois os tomos de impressões e ás duas e duas as peças do seu teatro, a obra dele já deita densa fieira. No doirado verde musgo da capa, os titulos recusam-se á minha vista cansada, como se as obras que lá estão lhes recomendassem que as não perturbassem com mais uma leitura. Uma havia mais que as outras a querer sumir-se, a arrumar-se para um canto, como pessoa de idade. Foi a que me apeteceu folhear; era mesmo aquela que eu procurava.

Arranquei-a do canto, trouxe-a á plena luz e reli-a toda.

E' a mais idosa das obras de Augusto de Castro, precisamente a primeira na ordem cronologica da sua biografia. Intitula-se: *Religião do Sol*. Tem 29 anos de publicada — era de Cristo de 1900.

Como competia a feixe de telas rusticas saltou dos prelos para os escaparates do França Amado (Coimbra) com os ardores de Julho.

Vai em trinta anos que Augusto de Castro, imberbe e precoce, me deu, em casa de Malheiro Dias, á Rua da Torrinha, no Porto, esse exemplar e um apêrto de mão, asselando uma estima que nada abalou pela vida fora.

Reli-o agora. Quiz vêr se aquele ensaio de asas era vôo firme, conteria fraquezas plumitivas, se a trajectoria deste temperamento e desse espirito vinha traçada desde ali, ou se — como soe suceder tanta vez — aquelas paginas eram um desferir que a ventania da experiencia houvesse feito garrar, mudando-lhe bruscamente o rumo.

Nada disso! A *Religião do Sol*, de Augusto de Castro, é uma anunciação. Mais que qualquer outro, o volume recente *O Amor e o Tempo* pode filiar-se nas tendencias anunciadas no irmão que não tarda a trintar. A ultima das três admiraveis novelas deste actual volume — *Solar de Frades* — sem ter nada, nem assunto, nem técnica, nem intenção, nem entrecho, que lembre a *Religião do Sol*, conserva a mesma frescura, a mesma devoção regionalista e panteista dalgumas paginas da *Religião do Sol*.

E não sei, em boa verdade, o que mais admirar: se essa mocidade de coração e de espirito que este escritor confirma nas novelas que formam o volume intitulado *O Amor e o Tempo*, se a segurança com que logo na sua primeira obra a expressão verbal surge forte, decidida, sem hesitações nem tibiezas. Tal é o poder de realização nesse primeiro livro, em que só falta viver a vida, para o escritor aparecer formado, que ao milagre de feito tão precoce só é de comparar o milagre de a precocidade lhe não ter custado uma marcha para o declinio, mais acelerada.

Outra conclusão sinto, toda a favor do coração e do caracter de Augusto de Castro: como ele permanece, através a galopada triunfal da sua carreira publica, inalteravelmente escritor e português.

E' muito curioso confrontar as dedicatorias desses dois livros.

Dedicatoria de *O Amor e o Tempo*:

A' sombra errante dos meus passos,
A todas as esparsas comoções
de Arte, de Beleza, de Amor,
colhidas e abandonadas, como flôres, no
meu caminho,
á Juventude e á Saudade,
a tudo que nunca mais verei,
a tudo o que esqueci e nunca mais sentirei;
aos que foram
e ao que eu fui.

Dedicatoria da *Religião do Sol*:

Amigos! Deixo este livro na minha mocidade
Em memoria desses tempos que não voltam...

Esta saudade, este apêgo do que passou e do que viu, é a negação da versatilidade e desapêgo de presumir num diplomata, caminheiro errante, com a casa metida dentro duma mala e mudando de pouso como se muda de comboio. A alegria de Augusto de Castro não é a indiferença do que parte, mas a saudavel confiança de quem chega e comunica, e abraça novos aspectos, novos amigos, novas impressões, nova vida, mais vida!

Os velhos detestam conhecer novas terras e novas caras. Fechando e reduzindo o ciclo das suas relações praticam para a hora em que a vida se lhes circunscreve a sete palmos de terra.

A expansibilidade espiritual de Augusto de Castro é mocidade.

Mas aos novos scenarios e ás novas personagens não haja medo que ele lhes sacrifique afectos velhos. Da filha da laguna traça a primeira novela do seu *Amor e o Tempo*. Mas sob o titulo *Veneza* inscreve-lhe logo na portada o avisado conceito de Barrés: *ville d'inquietude*.

E essa novela trata-a Augusto de Castro, com cuidados de artista sim, mas com o visivel sobressalto de quem não quere, não pode prender-se de raiz áquela ondulosa inquietação. Dir-se-ia que, a despeito do enlêvo e apuro de estilo, a alma do escritor anseia por chegar ao momento em que á tona das aguas do canal só aflora a *capa negra e carmezim de Sofia, o manto da Dogaressa*.

Trabalhada amorosamente a novela *Veneza* só a quem se puzer a estudar o que ha de pessoal na obra do escritor se poderá patentear essa especie de horror supersticioso do misterio veneziano. E se assim não é, será, então, a maestria com que Augusto de Castro descreveu e que a nós nos inspira essa ansia de chegar ao termo de uma tragedia que se pressente, que se teme, que desejariamos não acontecesse diante dos nossos olhos, e que, todavia, seguimos, seduzidos pela propria e sedutora inquietação.

Deve ser isto que é, afinal, a tradução, o reconhecimento das grandes qualidades teatralizadoras e de romancista de Augusto de Castro.

Ele bem o dava a saber naquela citação que faz numa das abobadas da *Religião do Sol*, repetindo Sá de Miranda:

Pelo que a este abrigo
Aonde me acolhi cançado
E mais ainda com perigo,
E áquelas letras que sigo,
...vo que nunca me enfado.

Profissão de fé a que a sua obra prestou constancia.

Nada faz arredio das belas-letras a este socio efectivo da Academia das Sciencias. Lembro-me que Julio Dantas, no elegante discurso pronunciado no banquete oferecido a Augusto de Castro, quando assumiu a direcção do *Diario de Noticias*, disse: *Augusto de Castro vai descansar*.

De facto, a sua acção directiva foi tão brilhante, tão notavel pela extensão social e pela elegancia realizadora, que mais parecia paciente obra de gabinete do que obra de primeiras linhas como é sempre um jornal. E esse tremendo esfôrço não impedia Augusto de Castro de nos continuar a dar os seus volumes de prosa, alacre, moça, vivaz e artistica.

Levanta arraiais do jornalismo. A diplomacia tenta-se com ele e acaba por o tentar. Vida dispersadora, mixto da dispersiva vida politica e vida de mundanalidade. Não faltaria quem rezasse por alma á obra futura. Demais a mais Augusto de Castro assumia, como ministro, a Legação de Portugal junto da Santa Sé. Posto dificil em hora delicada: aquela em que Portugal negociava a nova concordata sôbre o Padroado. São dois anos de cuidados, de tacto, de actividade, de talento, de prova: Augusto de Castro sai coroado dos louvores do seu ministro dos Estrangeiros e estimado do soberano dos Estados Pontificios, junto de Quem essa obra diplomatica fôra vivida.

E o escritor?

O escritor trabalhava. A' mesma hora em que se firmava a concordata com a Santa Sé, saia dos prelos outra obra de Augusto de Castro — *As Mulheres e as Cidades* cujo ultimo capitulo, a canonização de Santa Teresa de Lisieux — a Santa Teresinha do Menino Jesus — S. S. Pio XI estremcu e coroou com a sua competencia de soberano pontificio e de letrado.

Vai isto ha um ano.

E esse ano, Augusto de Castro marca-o com um novo livro e novo triunfo literario — *O Amor e o Tempo*.

REGISTO — *Recebemos as seguintes obras esta semana*: Coimbra do Meu Tempo, *por Antonio Candido, Guimarães & C.ª, Editores;* Figuras e Episodios da Zambezia, *por Francisco Gavicho de Lacerda;* Memorias de Castilho, *por Julio de Castilho, Imprensa da Universidade*.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é do rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

GABINETE HIDROTERAPICO

Avenida da Liberdade, 12, r|c.

Medicos-Directores { J. Silvestre d'Almeida / José Rocheta

Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e articulares

Duas salas de Duche — Banhos de vapor e carbo-gazosos — Massagens — Electroterapia — Raios U. Violetas — Diotermia

JANSEN

Todas as noites—Exito formidavel

Fados pela genial cantatriz LEONOR FIALHO e pelos distintos solistas MATA GONÇALVES e MARCOLINO VIEGAS.

Dancing—Jazz—Atracções

Ceias á americana. Reservam se mezas. Entrada livre, reservando-se o direito de admissão. Grande Café—Restaurant—Cervejaria.

Anuncio

Por sentença de 14 de Novembro de 1929, transitada em julgado, foi convertida em divorcio definitivo a requerimento do reu Luiz de Castro Solla, a separação de pessoas e bens decretada entre os conjuges Luiz de Castro e Solla e Dona Maria Violante da Silveira Leitão da Costa Campos, nos termos do artigo 46 do decreto de 3 de Novembro de 1910, mantendo-se o que já tinha sido determinado quanto ao unico filho menor e comum que deve ser entregue a seu pae por virtude do que já se achava determinado.

O escrivão-ajudante
Alberto A. S. Bragança

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Antonio Dias

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.

ARMAZENS BARROCA

Telefone T. 1095 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 9,30—HOJE
A arte suprema de Lucilia Simões
na celebre peça de Charles Meré, versão
de Alvaro de Andrade
A PRIMEIRA NOITE

A Cidade

A LISBON PRESSING
Limpesa de fatos e vestidos e toda a qualidade de roupas. Tambem se encarrega de tinturaria
Largo Trindade Coelho, 22 e 23 (vulgo S. Roque)
Tel. T. 3616

Chá das cinco

A Morte pelo ar

Já haviamos visto aeroplanos em missões belicas horriveis, e em encantadoras missões de paz: lançando bombas sôbre os palacios e as Avenidas, varrendo á metralhadora as tropas inimigas, dando caça no ar aos outros aviões, aos dirigiveis e aos simples balões cativos; depois, transportando feridos, levando remedios contra as epidemias, combatendo as pragas das florestas, colaborando com os pescadores e com os cartografos, socorrendo navios e povoações bloqueadas pelo gelo, indo ao Polo Norte buscar os naufragos dum dirigivel, atravessando continentes e oceanos num puro anseio de gloria que eleva os homens da sua condição miseravel para as belas alturas iluminadas do heroismo e do desprêzo pela morte...

Mas essa verdadeira «boite á surprises», que é a America do Norte, acaba de nos ensinar mais duas novas utilidades do avião:

A primeira é o seu emprêgo para combater os incendios nos «arranha-ceus».

A outra é a seguinte:

O carrasco do Canadá, tendo de se transportar rápidamente dumas cidades a outras, longinquas, no exercicio da missão, viu-se obrigado a comprar um aeroplano. E sabem quais fôram os piedosos sentimentos que levaram o algóz canadiano a fazer esta despesa? Ele o diz:

— Os minutos de maior sofrimento para uma pessoa são aqueles em que se sabe que se vai morrer. E era desumano fazer esperar tanto tempo pela sua ultima hora os condenados á morte de todo o imenso territorio do Canadá...

E ainda ha quem diga que os carrascos não têm coração!...

FELIX CORREIA

MAXIM'S

Concêrto pelo Septeto dr. Passos Freitas da Ilha da Madeira

A Direcção comunica aos Ex.mos socios que o Septeto dr. Passos Freitas, da Ilha da Madeira, que veiu a Lisboa, gravar discos para uma das melhores marcas e que ainda ha meses foi escutado com o maior agrado em Londres, dá hoje, pelas 0 horas um concerto no salão de festas do Maxim's.

O programa a executar é o seguinte:

Napoli...	Mezzacapo
Fado n.º 10....	Raul Campos
Danças Norueguesas	Grieg
Serenata de Arlequin á Colombine	Lambert
Mourisca	Chapi
Dança V	Granados
Serenata a Coimbra	Raul Campos
Ballarinco Minhoto.	Raul Campos

1-20

A conta começa assim: Elisa Guisette, Lina Martinó, Maria Laura, Zulmira Miranda, Alberto Reis, Carlos Leal, (o irresistivel compadre) Demoel, Margarida de Almeida, Margarida José Victor, Soares Correia e dez vice-tiples sob a direcção de Rosa Mateus, Soma: 20 figuras. Eis o notavel elenco que representa «Sol de Portugal» todas as noites no Variedades, por preços inferiores a Cinema.

Exposição de pintura

E' ámanhã, no Salão Bobone, o «vernissage» da exposição de pintura dos distintos artistas Sara Afonso e José Tagarro.

OS NOSSOS IRMÃOS INFERIORES

A Sociedade

Protectora dos Animais

pede a todos os portugueses

que leiam e façam circular

a "Prece do Cavalo"

A Sociedade Protectora dos Animais, que ha dias celebrou o 54.º aniversario da sua fundação, vai entrar numa fase nova de propaganda muito para salientar, já pela intenção generosa que a determina, já pela maneira inteligente como se propõe efectivá-la, pois visará, de preferencia, a educação das crianças.

Verifica-se deste modo que a benemerita instituição compreendeu, alfim, com justeza, a razão fundamental das brutalidades que se propôs policiar e se decide a atacar o mal pela raíz, procurando na morigeração geral dos costumes a repressão que a fôrça não consegue.

Mais: conclui-se lógicamente de tal atitude que tem sido pura perda o tempo gasto até agora na tentativa inutil de transformar os homens asselvajados em criaturas clementes, mercê, apenas, de multas, e posturas, e suplicas de bondade que raros acatam e mais raros ainda compreendem.

Começando pelas crianças, como é de boa ordem e de seguro metodo, o que importa, de facto, é educar, incutir no espirito das gentes o sentido verdadeiro da humanidade, a fim de que os homens, começando pelo respeito que uns aos outros se devem, cheguem por si mesmos á conclusão de que precisam de ser mais generosos no seu tracto com os irracionais para que tenham direito a distinguir-se das bêstas.

Os instrumentos de tortura que a Protectora dos Animais tem expostos nas suas salas são um documento triste, vergonhoso, da estupidez, pior: da sinistra brutalidade das criaturas que tiveram coragem de os inventar e aplicar, seja com que pretexto fôr, nos animais sob sua alçada.

Desde os espêtos cobardemente escondidos nas varas dos chicotes, até aos cacêtes nodosos e ás marrêtas de peso descomunal com que certos brutamontes magoam os animais como se estivessem malhando em ferro de forja; e daí até ás navalhas, e ás cabeçadas urdidas de pregos, e ás foices, e ás fundas e aos torniquetes, é todo um sistema infernal de expiação o que nas salas da Protectora se arquiva e se patenteia á observação dos incredulos.

Mas como evitar que haja pessoas de tal topête numa terra e numa época em que os homens se esfaqueiam uns aos outros como se estivessem a picar chouriças, num tempo desgraçado de selvajaria em que os proprios lares se transformaram em escolas do crime, os pais a maltratarem-se quasi a coice, os filhos a serem testemunhas forçadas de atitudes e de scenas que são um ensinamento permanente e perigosissimo de maldade?

Multas? Castigos? Ameaças? Calabouços e cadeias?

Conversa!... Eduquem, primeiro; e verão depois como são desnecessarias as sanções da lei!

* * *

A Protectora dos Animais fez imprimir para fazer dela uma larga distribuição, uma especie de suplica heretica, exagerada e piegas, que se chama a «Prece do cavalo». E' o que se chama, depois do plano educativo a que aludimos, elogiando-o sem reservas, «dar uma no cravo e outra na ferradura».

Resa assim:

«Dirijo-te, dono, a minha suplica.

Alimenta-me e apaga a minha sêde.

Depois do trabalho e de um dia de canceira dá-me asilo numa cavalariça asseiada.

Incita-me com palavras, porque a voz é mais eficaz que as redeas e o chicote; afaga-me e ensina-me a trabalhar com boa vontade.

Não me batas nas subidas, nem me puxes pelas guias nas descidas.

Se eu não te compreender imediatamente não te apresses a empregar o chicote; verifica antes se as guias não estão trocadas, se as ferraduras não me magôam os cascos.

Se te afigurar que eu desdenho a ferragem, examina os meus dentes.

Não me cortes o rabo porque é a minha unica defesa contra as moscas que me irritam e me atormentam.

Meu caro dono, quando a idade me tornar fraco ou invalido, não me condenes a morrer de fome, julga-me e mata-me para que eu não sofra inutilmente.

Enfim, perdôa-me dirigir-te esta humilde suplica em nome daquele que tambem nasceu num estabulo».

Pode ser que os donos dos cavalos se comovam muito ao ouvirem os animais falar-lhes tão rebarbativamente em nome «daquele que tambem nasceu num estabulo». Pode ser que se comovam e não lhes cortem o rabo, nem deixem de trazer sempre nas carroças um dentista perito para averiguar, na hora propria, se os bichos desdenham a ferragem por padecerem dos maxilares; pode ser, até, que para não os matarem de fome os matem á marretada na hediondez do Guano; mas... acabou-se! nós não acreditamos que tal suceda.

E não acreditamos, sobretudo, que os cavalos, tendo geitos de explicar-se tão correntemente, não achem maneira de chamar bêstas aos donos quando eles os maltratem, em vez de se pôrem a chorincar aquela prece que, por idiota, nem para cavalariças se recomenda.

APRIGIO MAFRA

LUIZA SATANELA e ESTEVÃO AMARANTE apresentam
SEXTA-FEIRA
no TEATRO AVENIDA Tel. T. 5356
EM DUAS SESSÕES — A's 8 1|2 e 10 1|2 — A revista em dois actos
de XAVIER DE MAGALHAES, LOURENÇO RODRIGUES e CARVALHO MOURÃO, musica de ANGEL GOMEZ e FREDERICO DE FREITAS
O TREMOÇO SALOIO

AMIGOS DE PORTUGAL

A MISSÃO do ilustre professor e catedratico doutor Antonio Solalinde

Encontra-se em Lisboa o sr. Antonio Solalinde, ilustre professor da Universidade de Viscousin, nos Estados Unidos, e velho amigo de Portugal, onde pela primeira vez esteve em 1913, época em que percorreu todas as bibliotecas nacionais em proveitosas investigações.

— Conquistei então valiosas amizades portuguesas, como a de D. Carolina Michaelis e dr. Leite de Vasconcelos, — diz o nosso hospede — e voltei com uma excursão de vinte estudantes espanhois em 1922, recebendo do Govêrno e do inolvidavel Presidente dr. Antonio José de Almeida as mais amaveis facilidades para a nossa missão de estudo.

— A actual visita...

— Tem por fim ir a Evora estudar um manuscrito que se refere á vida de Afonso X «o Sábio» e que me servirá para o segundo volume da Historia Universal do mesmo rei, que constará de seis volumes de mil páginas e editados pelo Centro de Estudos Historicos. Ainda dentro do mesmo plano de estudos da Idade Média verei a Biblia de texto castelhano que existe na referida Biblioteca de Evora.

— Conhece Evora?

— Conheço e tenho verdadeira paixão pelo seu acentuado caracter arquitectonico. Conheço quasi todo Portugal e lastimo que a rapidez da visita me não permita agora voltar a vêr algumas cidades, como a bela Coimbra de tão encantador ambiente. Isto mesmo declarei ha dias ao grande poeta dr. Eugenio de Castro, a quem tive o prazer de encontrar em Salamanca no Curso Francisco de Vitoria, na Catedra Frey Luis de Leon.

— Regressa brevemente á America?

— O mais breve possivel, após algumas investigações que necessito fazer em Italia, França e Inglaterra, onde embarcarei. E, a proposito de America, deixe-me dizer-lhe que nas Universidades americanas se estão criando cursos para o ensino da filologia portuguesa.

— Com professores portugueses?

— Assim deve ser e não será dificil encontrá-los na propria America, onde ha importantes e admiraveis colonias, com elementos intelectuais e artisticos, preocupações superiores e seus jornais impressos em português.

O pouco tempo de que dispõe o professor Solalinde, que ainda quere mostrar Sintra a sua esposa antes de partir para Evora, obrigaram-nos a encurtar a entrevista que a amizade por Portugal e méritos pessoais justificavam.

O «CONCANI»

pelo Conego Rita e Sousa

O «concani» é uma lingua de estudo dificil, que o conego José de Santa Rita e Sousa torna atrente por meio de regras simples e simples e seguras e ainda pelos graficos que apresenta no livro recentemente publicado.

De proposito, o autor põe em evidencia a flagrante afinidade linguistica deste idioma seguras e ainda pelos graficos que apresenta no livro recentemente publicado.

Os seus casos genitivos e a maior parte de seus adverbios de tempo, modo e lugar dão origem a adjectivos triformes.

Os seus três «sufixos especiais ych e so», não têm par nas linguas europeias e são de um grande poder linguistico.

O problema das declinações concanis, até o presente declarado insoluvel por pessoas eminentes, acha-se resolvido neste livro em todos os seus pormenores.

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
Os novos senhores
com Gaby Morlay, Henry Roussell e Alber Préjeau

A NOSSA FRONTEIRA

A ESTAÇÃO de Vilar Formoso é impropria do papel que representa

Razão tinha o nosso colega Augusto Pinto quando se referiu á necessidade de melhorar as condições da estação de Vilar Formoso, onde recebem a primeira impressão portuguesa os estrangeiros que á nossa terra chegam vindos de França, da Europa...

O malogrado edificio de correios e encomendas postais em Vilar Formoso e o posto telegrafo-postal anexo á estação do caminho de ferro reduzem-se agora a um projecto de construção duma barraca de madeira, proxima ao W. C. E a tal se limita a amabilidade da Companhia da Beira Alta para comodidade dos passageiros e satisfação dos naturais: mais uma barraquinha para embelezar a estação de Vilar Formoso...

Pena é que, construída mais esta barraquinha, se não coloque outra igual do mesmo lado e para servir de sala de espera aos passageiros que chegados ali no comboio das dez e meia horas têm que esperar o «rápido» até ás 15 horas.

Assim ficaria mais simetrica a estação de Vilar Formoso e ninguem mais assistiria a scenas como a que ali se passou ha tempos, antes da carruagem directa Medina-Lisboa. Foi o pitoresco caso duma companhia de opera, composta de quasi cem pessoas que se dirigia a Lisboa e, não tendo onde se meter, porque as carruagens estavam fechadas até meia hora antes da partida do comboio, tiveram que acampar, sentados nas proprias malas.

Alguns dos estrangeiros que assim travavam relações com Portugal tentaram entrar de cabeça no comboio, por uma janela aberta. E como alguem quizesse arquivar a pitoresca scena numa fotografia que serviria para a propaganda de Portugal, só então o chefe mandou abrir as carruagens.

A estação de Fuentes de Onoro—que pertence tambem á Companhia do sr. Escoriaza — não será superior á de Vilar Formoso, como edificio, mas tem uma «gare» muito mais ampla e é ha muito tempo iluminada a electricidade para o que dispõe dum motor que beneficia todo o recinto e o edificio da alfandega.

A estação de Vilar Formoso continua iluminada com dois ou três gazometros e, nos comboios da noite, tem-se a impressão de estar ás escuras.

Pôsto de socorros medicos — frequentemente necessario numa estação de caminhos de ferro, não existe na de Vilar Formoso.

Este rápido relato da pobre estação que é a porta de Portugal para a maioria dos estrangeiros não obedece a nenhuma especie de má vontade e está feito sôbre reclamações recebidas de naturais de Vilar Formoso, não podendo, portanto, ser desmentidas nem merecer acusação de menos patrioticas.

E' mesmo por patriotismo, por dignidade e honra de Portugal que aqui se apéla para a respectiva Companhia exploradora das linhas que nos põem em contacto com o estrangeiro, a fim de fazerem da estação de Vilar Formoso um digno atrio, uma decente porta da nossa terra.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas selapas. Av. Republica, 37-D.—Tel. 2853-N.

OS GENEROS CAROS E FALSIFICADOS

O Intendente

Mousinho de Albuquerque

está disposto a continuar

a sua patriotica ofensiva

contra os mixordeiros

Os jornais da manhã publicam a noticia de que a comissão executiva da União dos Interesses Economicos enviou um telegrama ao sr. presidente do ministerio, pedindo a suspensão do decreto sôbre fiscalização dos generos alimenticios, até que lhe seja entregue uma representação dos interessados.

Ignoramos as bases em que vai ser redigida essa representação, mas quere-nos parecer que, neste momento, tudo quanto se faça para evitar que os falsificadores de generos sofram o merecido castigo, o castigo que a opinião publica reclama inexoravelmente, assume o aspecto pouco simpatico duma capa de protecção aos mixordeiros e fabricantes de generos adulterados, sôbre os quais deve recair impiedosamente todo o rigor da lei.

O sr. coronel Mousinho de Albuquerque, que á frente da Intendencia Geral de Segurança Publica tem procurado, por todos os meios ao seu alcance, evitar que a população de Lisboa continue a ser vitima de certos espoliadores que, além de lhe arrancarem a pele, ainda lhe envenenam o sangue, solicitou ha dias o concurso da Imprensa, a fim de levar a bom termo a obra de protecção ao consumidor, que entre nós tem sido a vitima indefeza de todos os abusos e de todas as espoliações que a brandura dos nossos costumes criminosamente permite.

Supomos que ninguem deixará de corresponder a esse apêlo, e que não haverá nenhuma associação economica que tenha a coragem, diante do côro de lamentações e de protestos que se ergue de todos os lares, de pedir uma lei menos severa, sob o pretexto de que alguns comerciantes honestos podem, involuntariamente, cair debaixo da sua alçada.

E não são apenas os falsificadores e mixordeiros que devem merecer a repulsa das associações economicas e o castigo severo da lei; são tambem os comerciantes pouco escrupulosos, que não hesitam em aumentar cada dia o preço dos generos de primeira necessidade, tornando a vida absolutamente incomportavel para a grande maioria da população lisboeta.

Já temos dito aqui que Lisboa deve ser uma das cidades mais caras do mundo, em relação á média dos ordenados que se ganham. Para isso, muito contribui tambem o problema dificilimo do inquilinato, cuja lei permite o pagamento de rendas exorbitantes ao lado de outras verdadeiramente irrisorias e incompreensiveis em face da desvalorização da moeda.

O cabaz das compras é, no entanto, o grande pesadêlo da população de Lisboa. As batatas, os ovos, o açucar, todos os generos de primeira necessidade sobem de preço dum dia para o outro, inexplicavelmente.

* * *

Ora é nessa patriotica ofensiva contra a vida cara que está vivamente empenhado o sr. coronel Mousinho de Albuquerque, que esta tarde nos declarou o seguinte, a proposito da anunciada representação da União dos Interesses Economicos sôbre o decreto que cria as mais severas sanções para os falsificadores e mixordeiros:

— Não me surpreende a noticia de que a União dos Interesses Economicos, em face de solicitações que lhe fôram dirigidas, peça que se não publique o decreto. Essa atitude está na lógica dos acontecimentos.

«Procedimento identico adoptou já a Associação Comercial de Lisboa, dirigindo-se, tambem, aos poderes publicos.

— A opinião de V. Ex.ª?

— Eu continuo a confiar, e cada vez mais firmemente, que o decreto será publicado e aplicado. Não ha nele uma disposição, uma unica, que vexe quem quer que seja.

«O comercio honrado nada tem a recear.

«O decreto não é para punir comerciantes; é para punir falsificadores e mixordeiros. Coisas diferentes, como vê.

— V. Ex.ª vai, portanto, prosseguir no caminho que traçou?

— Com o mesmo entusiasmo da primeira hora. Estou convencido de que o barco será levado a porto de salvamento.

«A minha intenção de proteger os pobres da ofensiva dos poderosos desejo traduzi-la em factos. A sociedade portuguesa tem de se livrar do bando dos Gonzalez, Brandão & C.ª.

«São comerciantes honrados esses? Suponho bem que não. Ha alguem que tenha a coragem de, publicamente, aparecer a absolvê-los? Suponho bem que não.

«Pois é com eles, e só com eles que se entende a letra do decreto.

«Comigo sabem que têm de contar. Não para vexar mas para pedir justiça, para pedir honestidade, para pedir legalidade que não sirva apenas a favorecer os de cima.

«Aqui tem o meu pensamento.

«Eu cumpro o meu dever; eles defendem os seus interesses, que são opostos ao interesse do publico consumidor.

OS NOSSOS POBRES

Do anonimo P. C. C., recebemos 60$00 para serem assim distribuidos: Margarida Ferreira, 25$00; Elisa de Carvalho, 20$00 e diversos pobres, 15$00.

Agradecemos em nome dos contemplados.

CHA' DANÇANTE

Na sala da *Ilustração Portuguesa*, na rua do Seculo, realiza-se no proximo domingo, ás 16 horas, um chá-dançante a favor da «Escola Israelita», havendo a «jazz-band», baile e quermesse. A entrada para as crianças é livre.

A OUTRA VERDADE
A guerra vista pelos alemães no S. LUIZ

Pelos teatros

"O Tremoço Saloio"

Um dos grandes acontecimentos desta época teatral vai ser, sem duvida, a estreia, na proxima sexta-feira, no Avenida, pela Companhia Satanela-Amarante, da nova revista «O Tremoço Saloio», de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Carvalho Mourão, musica dos maestros Angel Gomez e Frederico de Freitas, posta em scena com uma rara e inédita sumptuosidade, com dois finais de acto de grande apoteose, trabalhados por Augusto Pina; com explendidos scenarios espalhados pelos seus dois actos; cortinas riquissimas, quatro das quais de Antonio Soares e um guarda-roupa, feérico, alucinante, carissimo, executado sob figurinos de Antonio Amorim e dirigido superiormente por Luisa Satanela, nos «ateliers» do Teatro Avenda, confiados a três mestres costureiros, duas senhoras e um rapaz muito conhecidos nos meios teatrais. «O Tremoço Saloio» representar-se-ha em duas sessões, todas as noites, estando presentemente o Avenida transformado, pelas obras que sofreu, num dos mais lindos e confortaveis teatros da capital.

Teatro Apolo

Não houve ontem espectaculo no Teatro Apolo em virtude de ter adoecido, com um ataque de garganta, o ilustre actor Leopoldo Froes, a quem o seu medico assistente recomendou o maior repouso. Por este motivo a peça «Rosa de Outono» só amanhã voltará á scena neste teatro, saindo de scena na proxima sexta-feira, noite da sua ultima representação. A «première» da comedia-farsa «Sixto Sexto», marcada para depois de amanhã, foi, por este motivo, adiada para o proximo sabado, 7 do corrente, sendo o principal papel masculino interpretado por este artista e os dois femininos, de maior destaque, pelas ilustres actrizes Adelina Abranches e Aura Abranches.

Lucilia Simões

Lucilia Simões — alma de mil almas — tem na peça «A Primeira Noite», em scena no Teatro do Gimnasio, uma das suas grandes criações. No Seculo e pela pena de Cristovão Aires, diz-se que «Lucilia foi, mais uma vez, a actriz de grande classe, que honraria qualquer teatro do mundo» e o conhecido homem de teatro Antonio Ferro, no Diario de Noticias, afirma que Lucilia encontrou, na peça de Méré, uma personagem do seu teatro, do teatro da sua alma. Dificil igualá-la nas scenas onde a dôr corre, onde a dôr alastra. Lucilia não pensa, não representa. E' um coração que grita.

Reunião de criticos

E' amanhã, quarta, e não na quinta-feira, como foi anunciado, que se realiza em casa do nosso querido colega de Imprensa, Antonio Ferro, a reunião dos criticos dramaticos.

Atrás do reposteiro

Regressou a Lisboa a Companhia Alves da Cunha, que esta sendo remodelada, a fim de seguir para o Porto, onde vai realizar uma serie de espectaculos no Teatro S. João.

—O novo «sketch», á maneira inglesa e americana, «Cosinha Higienica», recentemente estreado na revista «Chá de Parreira», grande criação comica de Nascimento Fernandes, está atraindo ao Teatro da Trindade as maiores enchentes dos teatros de Lisboa.

—O actor José Gambôa vai desempenhar o galã da peça «As manas do Chapeu Verde», em ensaios no Teatro do Gimnasio.

Mourão.

—E' esperado brevemente em Lisboa, vindo de Pernambuco, o secretario Antonio Vasques, que no Brasil tem sido secretario do emprezario Antonio de Macedo.

—Sob a direcção de Rosa Mateus, prosseguem, no Variedades, os ensaios de apuro da revista «Zé Povinho», que subirá á scena logo que «Sol de Portugal» o permita.

—Reabre na proxima quinta-feira o Coliseu dos Recreios, que inaugura a sua epoca de inverno com uma grande companhia de circo, cheia de novidades e atracções. A bilheteira abre hoje ao publico, para a venda de bilhetes.

—A Companhia Chaby Pinheiro estreia-se amanhã em Guimarães, onde vai realizar três espectaculos, continuando a obter grande exito em toda a parte e recentemente em Braga e Ponte de Lima.

—O Teatro Odeon, do Porto, durante os espectaculos da companhia de comedia e vaudeville, de que fazem parte Elisa Santos e Silvestre Alegrim, funcionará com toda a comodidade para o publico e com meios de transporte, no final das recitas, para toda a cidade.

—Estreia-se amanhã em Faro, onde vai realizar três espectaculos, a companhia portuguesa de comedia musicada, de que faz parte Cremilda de Oliveira, estreando nesta cidade a sua «tournée» pelo Algarve.

—O maestro Frederico de Freitas, director artistico de «His Mester's Voice», está em contrato com um popular actor comico para a gravação de discos com todas as suas criações.

O

STAND PHILIPS

na Exposição de T. S. F.

(NAS BELAS ARTES)

Não E' Um Stand!
E' Um Escrinio

pelas joias que encerra!

PHILIPS RADIO SERVICE

Rua da Betesga, 57
LISBOA

Rua da Paz, 32
PORTO

Arrematação judicial de papeis de credito para pagamento de legados relativos á herança de Antonio Ferreira Lopes

No Juizo da Quinta Vara, escrivão Leal Pena, vão á praça nos dias 5, 7, 9, 11, 13 e 16 de Dezembro, por 13 horas, para serem arrematados pelos maiores preços oferecidos sôbre os valores das respectivas cotações da Bolsa na vespera da venda, diminuido de Esc. 10$00 quanto aos titulos de cotação egual ou superior a Esc. 100$00, e diminuido de Esc. 5$00 quanto aos restantes titulos, excepto quanto áqueles cujo valor real seja inferior a Esc. 5$00, e que irão á praça com uma diminuição apenas de Esc. $50 sôbre essa cotação, os papeis de credito existentes em Portugal, que constam de 5.162 acções da Sociedade Industrial Aliança; 4.106 acções da Companhia Industrial de Portugal e Colonias; 1.000 acções do Banco Nacional Ultramarino; 1.000 acções da Companhia Geral do Credito Predial Português; 500 acções do Banco do Minho; 450 acções da Companhia Portuguesa de Pesca; 239 acções do Banco Português Brasileiro; 200 acções da Companhia de Cervejas Estrela; 100 acções de A Tabaqueira; 301 acções da Companhia Agricola da Bela Vista; 16.000 acções da Companhia de Cabinda; 500 acções do Banco Colonial e Agricola; 100 acções do Banco Português do Continente e Ilhas; 200 acções do Banco Industrial Português; 20 obrigações Ambaca; 7.795 obrigações da Companhia Industrial de Portugal e Colonias; 1.830 obrigações tambem da Companhia Industrial Portugal e Colonias; aquelas de 10 % e estas de 6 %; 500 obrigações do Emprestimo Português de 5 % de 1917; 1.000 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, 2.º grau; e 100 obrigações do Emprestimo Interno de 1923. — Os titulos aqui mencionados são vendidos em lotes, em cada lote não entrará mais de uma especie de titulos, podendo porém fazer-se mais de um lote para cada especie e podendo tambem os titulos ser retirados da praça quando nisso houver conveniencia; e quando os titulos tiverem dividendos ou juros já vencidos ainda por cobrir, o montante desses dividendos ou juros acrescerá ao valor dos titulos. Se os titulos não tiverem cotação na Bolsa na vespera do primeiro dia marcado para a praça a cotação será a ultima anterior a esse dia. Os titulos são entregues aos arrematantes livres de quaisquer encargos.

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Chá de Parreira».
Ginasio — A's 21,30 — «A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «Mamã».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Odeon — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Central Cinema — A's 21.
Salão Ideal — A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). — Sabados, domingos e quartas.

Dancing's

Maxim's — Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Luz — Tel. T. 976
Hoje — A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Bailados de **Francis** e o novo quadro **Maquinas Falantes**

TEATRO POLITEAMA
HOJE — A's 9,30
O espectaculo de maior sensação
MAMÃ
Notavel criação artistica de
PALMIRA BASTOS

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
— Estrangeiras ao melhor preço —
COLCHOARIA CENTRAL
128 — RUA DOS FANQUEIROS — 130
TELEFONE C. 1161

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — *Dr. Armando Narciso* — 5 h.
Cirurgia geral, operações — *Dr. Bernardo V* — 4 h.
Rins, vias urinarias — *Dr. Miguel Magalhães* — 10 h.
Pele e sifilis — *Dr. Correia de Figueiredo* — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — *Dr. F. Lo* — 2 h.
Doenças dos olhos — *Dr. Mario de Mattos* — 1 h.
Garganta, nariz e ouvidos — *Dr. Mario Oliveira* — 12 h.
Estomago e intestinos — *Dr. Mendes Bello* — 3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso* — as 2 h.
Doenças da nutrição — *Dr. A. de Carvalho Dias* — 4 horas.
Doenças das crianças — *Dr. Filipe Manso* — 12 h.
Boca e dentes — *Dr. Armando Lima* — 10 h.
Raios X — *Dr. Aleu Saldanha* — 4 h.
Analises clinicas — *D. Gabriela Beato* 4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º — Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Cirurgia geral. Operações, as 17 horas.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes — Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 15 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes — Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., as 13 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. D. Pedro da Cunha — Partos. Doenças das senhoras, ás 15,30.

Predio na Avenida Fontes Pereira de Melo, 15

Vende-se em leilão, convindo o maior lance obtido no dia 11 de Dezembro, pelas 16 horas, no cartorio do notario dr. Eugenio Silva, rua de S. Julião, 148, para execução das disposições testamentarias do seu falecido proprietario, dr. Magalhães Lima.

Dá esclarecimentos o testamenteiro dr. Saraiva Lima, no seu escritorio, na rua Aurea, 74, 2.º.

ACABA DE SAIR
O 2.º numero do
"Portugal Ilustrado,,
edição da Revista «Terras de Portugal»
Depositarios
Aillaud & Bertrand
Rua Garrett — LISBOA

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 3

A Camara dos Deputados aprovou, durante a discussão do orçamento do Ministerio do Trabalho, uma moção de confiança ao Govêrno por 355 votos contra 246.

Tardieu conferenciou com Briand, Cheron, Loucheur e Moreau sôbre os trabalhos de preparação da segunda conferencia de Haya.

A Academia de Sciencias indicou Nicolle para o premio Nobel de medicina.

As negociações comerciais franco-letonicas serão iniciadas em 5 deste mês.

O marechal Franche D'Esperoy presidiu, na Sorbonne, á manifestação franco-jugoslava. — (H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 3

As estatisticas oficiais notam uma grande diminuição no numero de atacados de bexigas nesta cidade.

Existiam ontem 259 casos, em comparação com 295 do dia anterior.

A lista dos novos pares só será publicada no dia 1 de Janeiro.

Os nomeados serão escolhidos fóra da Camara, a fim de evitar novas eleições para deputados. — (L.)

A hora da Aviação

BRISTOL, 3

O piloto C. R. S. Shamwa, da «Bristol Airplan Company», que voava no seu aparelho entre Wonterbourne e Stolke Giford, reconheceu que ela não cedia á sua direcção, e a fim de evitar um desarte, lançou-se num para-quedas, tendo assim salvo a vida.

O aparelho caiu no campo perto da igreja de Wonterbourne, e o para-quedas num lago ali perto.—(L.)

UMA FIGURA DA GUERRA

O que diz o testamento de Georges Clemenceau

Foi tornado publico ante-ontem, por intermedio da imprensa francesa, o testamento do salvador da França: Georges Clemenceau.

A fim de evitar certos comentarios, que se formularam após os funerais do «Tigre», a familia do falecido estadista: resolveu dar publicidade á parte do testamento em que estavam exaradas as ultimas vontades de Clemenceau, quanto ao seu funeral.

Este testamento não foi feito pouco antes da morte. Estava redigido, havia já alguns anos. Clemenceau sabia bem que tinha de morrer... e assim preparara tudo para a eventualidade de um golpe repentino...

Terminada a Grande Guerra, morria Albert Clemenceau, irmão do «Tigre», que este havia encaregado de ser executor do seu testamento.

Clemenceau revê então esse documento, introduzindo-lhe algumas alterações, que julgou convenientes e necessarias, encarregando de seus executores Pietri e madame Tournin.

O testamento foi redigido no cartorio do bairro Haussmann, em papel timbrado, ocupando seis paginas, sendo quatro referentes ao testamento propriamente dito e as duas restantes consagradas a considerações varias.

As determinações respeitantes ao funeral, encontram-se numa pagina, contendo algumas outras os legados e doações.

A parte relativa ao funeral é a que a familia do «Tigre» resolveu tornar publica.

Clemenceau, determinou o local onde desejava ser enterrado (Vendea) e a forma como deveria ser conduzido até lá: enterro simples, sem corôas, sem acompanhamento, só ele e nada mais...

A familia, interpretando as formais vontades do extinto, considerou que era essa a unica forma de fazer respeitar os ultimos desejos do «Tigre».

No testamento de Clemenceau não se encontram quaisquer alusões politicas ou ás situações por ele ocupadas, nem qualquer referencia á politica presente dos bastidores franceses.

Autorizada a publicação desta parte do testamento, pelo Tribunal Civil, foi tirado um «fac-simile» que será reproduzido na imprensa de todo o mundo.

* * *

Das disposições testamentarias de Clemenceau em poder do seu amigo Pietri, consta o legado de somas relativamente importantes ao seu criado Albert e *chauffeur* Brabant, aos quais deixa varios quadros de valor. Ao Estado lega Clemenceau um pequeno quadro que representa «D. Quixote de la Mancha junto dos moinhos», quadro que lhe foi oferecido após o Armisticio e agora irá para o Museu do Louvre. Está esta tela avaliada num milhão de francos e Clemenceau considerava-se apenas seu depositario.

Outro quadro de grande valor, assinado pelo grande amigo de Clemenceau que foi Claude Monet, e que é considerado das melhores paisagens do Mestre, vai tambem para o Louvre.

Os amigos de Clemenceau pretendem conservar intacto o jardim que o «Tigre» cuidou em vida.

A casa onde Clemenceau viveu será agora ocupada pelo seu proprietario que nunca a quiz vender ao seu ilustre inquilino e sempre lhe respondeu que não havia dinheiro que pagasse uma casa habitada por Clemenceau.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Après la guerre

BERLIM, 3

O general Von Lettow Vorbeck que comandou as forças alemãs no este africano durante a guerra assistiu a noite passada ao jantar-reunião do este africano a que presidiu o general Smuts que comandou as forças britanicas naquela campanha. Estiveram presentes mais de mil ex-soldados que combateram naquela região africana tendo sido dispensada uma cordeal recepção, ao general alemão e a sua esposa.

Foi esta a primeira ocasião depois da guerra que o general Smuts se encontrou com o seu antigo inimigo tendo sido muito aclamado na ocasião em que os dois apertaram a mão. Este momento solene deu-se quando a assistencia, depois de ter bebido á saude do Rei de Inglaterra e do Presidente do Reich, se levantou para brindarem silencio aos camaradas de ambos os exercitos caidos nos campos de batalha.

Os discursos pronunciados durante o jantar foram transmitidos pela T. S. F. O general Smuts desejou a saude do hospede da noite num discurso cheio de magnanimidade de coração enaltecendo as qualidades de grande comanadante e de correcto combatente do seu antigo adversario.

Depois de se referir ao papel que os soldados têm desempenhado depois da guerra, na consolidação da paz, o general Smuts, disse, que eles assistiram áquela reunião por verem que ela representava um novo avanço para a paz definitiva.

O discurso de Von Letow Vorbeck em resposta a Smuts foi calorosamente aclamado.— (H.)

A imprensa catolica

ROMA, 3

Diz o «Osservatore Romano» que o Papa, a receber os representantes das paroquias romanas, por ocasião do jubileu, fez uma alocução na qual declarou especialmente que lamenta que a Imprensa catolica seja de dia para dia menos livre e se encontre na impossibilidade de defender o pensamento do Papa e da Igreja catolica, e principalmente de expor o ponto de vista do Vaticano acêrca dos acôrdos de S. João de Latrão.—(H.)

Explosão numa mina

LONDRES, 3

Em consequencia da explosão no poço de Wernbwell, morreram 10 mineiros, dos cento e vinte que na ocasião trabalhavam ali.

Deram-se scenas dolorosas entre as mulheres, mães e irmãos dos mineiros que acorreram ali para verificar se os seus se teriam salvo da catastrofe.

No salvamento dos operarios deram-se verdadeiras scenas de heroicidade. — (L.)

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TELEF. N. 5867

Adriano Augusto Ferreira

Faleceu

Antonio Augusto de Matos Ferreira, Elisa de Matos Ferreira, Natalia Loaysa Ferreira, Armando de Matos Ferreira e Conselheiro Augusto Cesar da Silva Matos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu pai, avô e cunhado, e que o funeral se realiza, no dia 4, quarta-feira, pelas 11 horas, da rua Luciano Cordeiro, 55, para o cemiterio dos Prazeres.

ROBES ET MANTEAUX
29, R. Garrett, 24 — FOURRURES — C.-3141
AO ULTIMO FIGURINO
Exposição permanente de todas as novidades para a presente estação. Criações dos grandes costureiros.
Première francesa

A CASA ROTÍN
expõe a sua nova collecção de
TAPETES de: CAIRO
Fabrica de Tapetes Portugueses
Imitação SMYRNA
Telef. 1404 T.
Praça Luiz de Camões n.º 18

Automovel REO gratis
Cada **Sabonete Natal,** *que é vendido em todo o país a* **Esc. 3$00,** *contém uma senha que habilita o seu possuidor, pelo sorteio da lotaria do Natal, a uma conduite* **REO,** *no valor de 50 contos, e a todas as lotarias semanais a uma esplendida* **grafonola Columbia,** *no valor de* **900$00.**
Cada senha habilita a todos os sorteios até ao Natal.
Deposito: Sociedade Cruz Sobrinho
Rua do Carmo, 43, 1.º

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON Sempre no maior sucesso
MONTE CRISTO
de Alexandre Dumas
RELOGIO MAGICO
com os bonecos de Starevitch

ULTIMAS NOTICIAS

Chapeus de Arte
(Alta Moda)
A colecção para inverno mais distinta de Lisboa encontram V. Ex.as no
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

A REPRESSAO

AS multas aplicadas hoje a comerciantes

Foi hoje multada, nos termos da legislação ainda em vigor, na importancia de 50$00 uma padaria da Companhia Nacional de Alimentação, situada na Rua Maria Andrade, n.º 38. A multa foi aplicada por se provar que os pães que deviam pesar 500 gramas pesavam apenas 400 gramas.

De uma outra padaria pertensente á R. de S. Pedro, n.º 45, tendo-se procedido á analise de amostras de pão, verificou-se que este era improprio para consumo.

A' Intendencia Geral de Segurança Publica têm chegado muitas queixas de que o pão fornecido pelas Companhias Nacional de Alimentação e Aliança é improprio.

Carne pôdre

Chegou hoje á Intendencia Geral de Segurança a participação da Camara relativa á apreensão de 600 quilos de carne podre na Rua Pinheiro Chagas.

Esse documento diz o seguinte:

«Na Rua Pinheiro Chagas, numa casa pertencente á firma Joaquim Frazão Limitada, tendo como socio Manuel Agostinho, em cujo nome estava a carne apreendida, fês-se a apreensão do seguinte: 850 quilos de chouriço, 600 quilos de tripa e 150 quilos de gordura e 400 quilos de carne salgada.

«Estes produtos tinham o valor aproximado de 19.100$00.

«Era tudo quanto existia no estabelecimento e estava exposto á venda, sendo importante frizar que o referido estabelecimento se encontra na maior imundicie, podendo ser reputado como incomodo e inconveniente para a saude publica.

«Foi mandada inutilizar toda essa carne.

«No dia seguinte, foi tambem mandado inutilizar, no mesmo estabelecimento 600 quilos de carne de porco no valor aproximado de 5.600$00, estando juntamente com esta carne, pedaços de carne de vitela sem marca, o que prova que viera de matadouro clandestino.»

O proprietario do estabelecimento a que esta nota alude já se encontra preso.

Na Praia do Estoril

Um baleote monstro

Foi esta manhã arrojado pelo mar á praia do Estoril, em frente ao Tamariz um enorme baleote, já morto, de seis metros de comprimento e três de largura, de barbatana a barbatana.

A população do Estoril acorreu á praia admirando o peixe monstro, que foi levado á capitania de Cascais pelos pescadores daquela linda praia.

DE LUTO

Comandante Azevedo Gomes

A familia do Comandante Amaro de Azevedo Gomes, ministro da Marinha do Governo Provisorio, manda dizer uma missa comemorativa do primeiro aniversario do seu falecimento, ámanhã, ás 11 horas, na basilica da Estrela.

D. Margarida Cunha Belem

Faleceu ante-ontem, ficando depositada ontem em jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, a sr.ª D. Margarida de Almeida da Cunha Belem, filha do sr. dr. Antonio da Cunha Belem, professor do Liceu de D. João de Castro.

A extinta que contava 26 anos, sucumbiu aos estragos duma tubercolose de que ha dois anos vinha sofrendo. Por expressa determinação da finada não se fizeram convites.

English Stores & Bar
Amanhã mais uma fornada do nosso delicioso
BOLO REI
Prove V. Ex.ª esta nossa especialidade
Este estabelecimento fecha ás 0 horas
Rua Bernardino Costa, 42 e 44
(Vulgo R. Corpo Santo)
Telef. T. 1391 Escolhida Frequencia
Depositarios da Paderia Ingleza — BLOOMFIELD'S

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

COMEÇOU hoje o julgamento da varina que envenenou a amiga para lhe herdar o marido

Na sala do quarto juizo do Tribunal da Boa-Hora realizou-se hoje o julgamento da varina Maximiana Dias, acusada de ter envenenado com arsenico a sua amiga Maria Luisa, no proposito de casar com o marido da falecida.

Tanto a ré como a falecida eram pessoas bastante conhecidas nos mercados de peixe e hortaliça, sendo por esse motivo composta, na sua maioria, de varinas a assistencia que encheu hoje completamente a sala do quarto juizo. Cá fora, no pateo do Tribunal, acotovelam-se tambem centenas de varinos e vendedores dos mercados. Tem-se a impressão de que a Praça da Figueira e os mercados da Ribeira se transferiram hoje para o Tribunal da Boa-Hora.

Por vezes, os oficiais de diligencias impõem silencio, mas a algazarra é cada vez maior.

A's 13 e 10 é aberta a audiencia. Na presidencia está o juiz sr. dr. Gomes Paulo, que tem como vogais os srs. drs. Simão José e Crispiniano da Fonseca. O ministerio publico está representado pelo sr. dr. Jeronimo de Sousa.

Na bancada da defeza, o sr. dr. Ramada Curto, que representa a acusação particular e o defensor da arguida, sr. dr. Diogo Ribeiro.

E' dada a palavra ao defensor da arguida para lêr a contestação de defeza da sua constituinte. Declara ele que a ré não praticou o crime de envenenamento na pessoa de Maria Luisa. Afirma que foi a ré quem mandou chamar os medicos para a falecida contra a vontade do proprio filho desta. Por ultimo, declara ainda que o filho da falecida pretendeu agredir sua mãe com um cavalo marinho, ao que se opôs a ré.

Levanta-se o sr. dr. Ramada Curto para ditar a sua contestação. Diz que foi um dia procurado no seu escritorio por José Marques de Almeida, filho da infeliz Maria Luisa, o qual lhe confessou a convicção em que estava de que sua mãe fôra assassinada por envenenamento por aquela que indicava ser amante de seu pai.

José Marques de Almeida, simpatico na sua dôr de filho e na sua coragem moral de lutar sosinho, mau grado a oposição de seu pai, contra a presumivel envenenadora de sua mãe, conseguiu arreigar no seu espirito, com dezenas de informações que colheu, a sincera convicção da justiça que lhe assistia.

Depois refere-se á lentidão com que o processo decorreu na policia. Diz ainda que não se fizeram determinados exames nem se apreendeu a panela onde foi cosinhada a sopa e que só muitos meses depois se procedeu á exumação do cadaver, requerida pelo sr. dr. Magalhães de Barros e que vieram aos autos varios factos depois requeridos pelo delegado do ministerio publico.

Continua a luta do pobre rapaz, acompanhado por pessoas que não desejavam vêr impune um crime tão repugnante.

— Como José Marques de Almeida é menor, continua o sr. dr. Ramada Curto, e não se possa constituir parte no processo, sua irmã assinou a procuração, constituindo-me seu advogado de acusação. Ora como só agora chegaram aos meus ouvidos informações de que a minha constituinte está disposta a desistir de ser parte no processo, renuncio ao meu mandato e peço que seja notificado a Irene de Almeida esta renuncia, restando-me a convicção de que para a solução deste caso bastará a acção do ilustre delegado do ministerio publico.»

Esta decisão causou viva impressão no auditorio.

O presidente do Tribunal pregunta á queixosa:

— A menina deseja continuar a constituir-se parte no processo, ou não?

— Sim... não...

— Então em que ficamos?

— E' que me custa a crêr que esta mulher tentasse contra a vida de minha mãe...

— Desiste, não é assim?

— Sim, senhor.

O sr. dr. Diogo Ribeiro, advogado da ré, lamenta o incidente inesperado que acaba de dar-se e a que ele é absolutamente estranho.

Pede, por fim, que sejam ouvidos o marido e o filho da falecida.

O juiz defere o requerimento da acusação particular e condena a queixosa em 800$00 de imposto de justiça.

E' interrogada em seguida a acusada.

— Sabe do que é acusada? — pregunta o juiz.

— Dum crime que não cometi. Se V. Ex.ª me dá licença, delego a minha defesa no meu advogado.

A' hora a que escrevemos, estão sendo ouvidos o filho e a filha da varina envenenada.

Revista de tropas

Hoje, pelas 13 horas o regimento de Cavalaria 2, formou na sua maxima força no Campo das Salesias, a fim de lhe ser passada revista pelo governador militar de Lisboa.

Pouco depois dessa hora, chegou ao campo o sr. general Domingos de Oliveira, acompanhado pelo seu ajudante de campo, realizando-se então a revista, terminada a qual o regimento desfilou em continencia.

SELECT
SAPATARIA SELECT
Amanhã: — Inauguração
Convidamos V. Ex.ª a fazer uma visita a este luxuoso estabelecimento, onde encontrará os mais variados modelos elegantes e de requintado gosto. Tudo quanto a moda editou na arte de bem calçar, está na SELECT.
Americo de Sousa L.da
57 -- RUA DO CARMO -- 61 Telef. C. 3959

O MAU TEMPO

UM predio cheio de lama no Alto do Pina

As chuvadas dos ultimos dias causaram prejuizos graves na cidade, prejuizos que deram noticia de emoção para os jornais, mas de que resultou, principalmente — e isso é que importa saber-se — a desgraça de muita gente.

Na rua Sebastião Saraiva Lima, ao Alto do Pina, numa cave que tem o n.º 54 e em que reside, com o marido e dois filhos, uma pobre mulher, de nome Constancia Maria, as chuvas represadas nas trazeiras do predio acabaram por aluir o muro de resguardo, do que resultou inundar-se a moradia até á altura de setenta centimetros.

A avalanche de entulho e de lama, arrombando portas e janelas, destroçando tudo na sua passagem, entrou no lar da infeliz familia, cuja situação de miseria já era aflitiva, e deixou tudo em tal estado, que só com mil cautelas lá se pode entrar.

Da mobilia restam cacos, apenas. Os haveres dos desgraçados, ou foram na enxurrada, ou desmantelaram-se de todo, nem sequer ficando uma cama em que aquela gente se deite para repousar do cansaço ou para se distrair da fome.

A dona da casa, com dois filhos pequeninos e um nascituro, acolheram-a os visinhos por dó num vão de escada que não fica nada a dever em sujidade e desconforto á mais tipica das espeluncas; as crianças foram agasalhadas por esmola tambem; e o senhorio, crente de que não foi ele quem mandou chover, olha para aquele quadro de miseria como quem vê perpassar uma scena dramatica na indiferença fria de um filme.

Quem acode, agora, áqueles infelizes? Que instituição de assistencia ou que alma de benemerito manda agora reconstruir aquele lar ainda ha dias feliz na sua pobresa resignada e já hoje tornado, por um golpe da fatalidade, num inferno de privações e de raivas sem igual?

Camara de Cascais

Tomou posse o vereador Fernando Bravo

Tomou ontem posse do cargo de vereador da Camara de Cascais, o sr. Fernando Bravo, antigo administrador do mesmo concelho, que ali goza de inumeras simpatias pelas suas qualidades de caracter e de trabalho. A posse foi muito concorrida, tendo sido o novo vereador muito abraçado e recebido muitas felitações. A Camara de Cascais muito tem a esperar da acção e da inteligencia de que o sr. Fernando Bravo, tem dado provas durante a sua vida de funcionario.

O "Niassa" parte depois de amanhã para o Brazil

Levantou ferro ontem, com destino ao Porto, o vapor «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, a fim de receber no porto de Leixões, cérca de 400 passageiros e carga.

O «Niassa» regressa a Lisboa quinta-feira de manhã, largando á tarde para o Rio de Janeiro.

A bordo seguiu ontem o sr. Conde da Ponte, presidente do Conselho de Administração da C. N. N.

A primeira "équipe" hipica que foi ao estrangeiro

E' definitivamente ámanhã, as 20 e 30, que se realiza no «Maxim's», o jantar de confraternização dos cavaleiros portugueses que fizeram parte da primeira «équipe» que foi ao estrangeiro e que se classificou brilhantemente no Concurso Hipico de San Sebastian.